

PERSPECTIVAS INICIAIS PARA O TURISMO EM MINAS GERAIS A PARTIR DO ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO TURISMO ENTRE 2008 E 2019

Reinaldo Antônio Bastos Filho, Nara Rita dos Santos, Adriana Pereira Costa, Rafael da Silva Pereira, Hugo Marques da Silva. Perspectivas iniciais para o turismo em Minas Gerais a partir do anuário estatístico do turismo entre 2008 e 2019. Revista Ciência Dinâmica, vol. 13, núm. 2, 2022. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

**CIÊNCIA DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica
FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA**

22^a Edição 2022 | Ano XIII – nº 2 | ISSN – 2176-6509

DOI: 10.4322/2176-6509.2022.028

2º semestre de 2022

Perspectivas iniciais para o turismo em Minas Gerais a partir do anuário estatístico do turismo entre 2008 e 2019

Initial outlook for tourism in Minas Gerais from the statistical yearbook of tourism between 2008 and 2019

Reinaldo Antônio Bastos Filho^{1}, Nara Rita dos Santos², Adriana Pereira Costa³, Rafael da Silva Pereira⁴, Hugo Marques da Silva⁵*

¹*Bacharel em Administração Pública pela UFOP, Mestre em Administração pela UFV e Doutor em Economia Doméstica Pela UFV. Professor no departamento de Ciências Gerenciais da UEMG, Unidade de Passos-MG.*

²*Bacharela em Administração UEMG - Unidade Passos.*

³*Bacharela em Secretariado Executivo Trilíngue, UFV - Campus Viçosa.*

⁴*Graduado em Engenharia de Produção pela Universidade de Franca, Mestre em Engenharia de Produção pela UTFPR - Campus Ponta Grossa, doutorando em Engenharia de Produção pela UFSCAR. Professor no departamento de Engenharias da UEMG – Unidade Passos.*

⁵*Bacharel em Administração, Direito e Ciências Contábeis; Pós-graduado em Gestão Financeira e Gestão Hospitalar; Mestrando em Gestão de Organizações de Saúde - USP/RP. Professor no departamento de Ciências Gerenciais da UEMG, Unidade de Passos-MG.*

**Autor correspondente: Reinaldo.filho@uemg.br ou Reinaldinhogestorufv@hotmail.com*

Resumo

O turismo é um fenômeno econômico, político, social e cultural e se desenvolveu com o capitalismo, sendo uma das atividades econômicas mais promissoras, geradora de empregos e de divisas. Diante disso, o objetivo geral deste trabalho é analisar o turismo em Minas Gerais, em termos de continente de origem do turista, arrecadação federal e fluxo de turistas, entre os anos 2008 e 2019. Para tanto, o trabalho foi realizado em duas etapas, sendo a primeira a revisão bibliográfica, e a segunda o levantamento de dados (Anuários de estatísticas de turismo disponíveis no site do ministério do turismo - MTur). A metodologia se fez por análise descritiva dos dados. Ademais, para apresentação e discussão dos resultados, utilizou-se de tabela e figuras. Conclui-se que, em Minas Gerais, devido ao aumento do fluxo turístico durante os anos analisados, houve, conseqüentemente, aumento da receita turística, resultando, assim, em pontos positivos para a economia, dando força para a política de regionalização. Além disso, quando bem planejado, o turismo colabora para o aumento de negócios e também para a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: *Desenvolvimento Regional; Minas Gerais; Turismo.*

Abstract

Tourism is an economic, political, social and cultural phenomenon and it has developed with capitalism, being one of the most promising economic activities, generating jobs and foreign exchange. In view of this, aim of this work is to analyze tourism in Minas Gerais, in terms of the continent of origin of the tourist, federal revenue and flow of tourists, between the years 2008 and 2019. For that, the work was carried out in two stages, the first being the bibliographic review, and the second the data collection (Tourism Statistics Yearbooks available on the website of the Ministry of Tourism - MTur). The methodology was based on descriptive data analysis. Furthermore, for the presentation and discussion of the results, a table and figures were used. It is concluded that, in Minas Gerais, due to the increase in tourist flow during the analyzed years, there was, consequently, an increase in tourist revenue, thus resulting in positive points for the economy, giving strength to the regionalization policy. In addition, when well planned, tourism helps to increase business and also to improve the quality of life of the population.

Keywords: *Regional Development; Minas Gerais; Touris*

INTRODUÇÃO

A atividade turística é considerada complexa, uma vez que envolve diversos setores, tais como os culturais, econômicos, sociais e ambientais, o que institui certo grau de dificuldade na produção de uma definição única, percebendo-se existir ainda um vasto debate sobre o tema. Além disso, o turismo, ao ser considerado produto de consumo, configura-se como uma mercadoria peculiar, uma vez que o que se consome, no turismo, são os serviços fornecidos por uma localidade, como alimentação, hospedagem, entretenimento, dentre outros (FONSECA; JÚNIOR, 2016).

A complexidade que configura a categoria turística é resultado da diversidade de elementos que constituem a atividade turística e, também, por causa da quantidade de setores econômicos que influenciam direta ou indiretamente no seu desenvolvimento. Os recursos financeiros movimentados entre vários destinos, provenientes de diferentes origens, significam não somente uma relevante fonte de receita para organizações ou pessoas ligadas diretamente ao turismo, mas também afetam outros ramos da economia por meio do chamado efeito multiplicador (SETTE; VALLE; COUTINHO, 2014).

Segundo a Organização Mundial de Turismo – OMT (2001), o aspecto mais relevante do desenvolvimento do turismo mundial, referente ao último século, tem sido o seu crescimento surpreendentemente rápido. Assim, o turismo passou de uma movimentação de 25 milhões de pessoas em 1950 para 1,035 bilhões em 2012. Seguindo essa linha de pensamento, o volume de receita gerado pelo turismo também aumentou significativamente, foi de 2 milhões de dólares em 1950 para 1,075 bilhões de dólares americanos, no ano de 2012 (OMT, 2012). Conforme estimativas do Ministério do Turismo (MTur, 2014) os dados indicam que o turismo contribui com 3,7% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, o que gera aproximadamente US\$ 76,1 bilhões. Ademais, o Turismo brasileiro alcançou em maio, deste ano de 2022, o mesmo volume de receita registrado antes da pandemia, em fevereiro de 2020. Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC (2022), após fazer uma revisão na expectativa de crescimento para o ano de 2022, o percentual passou de 2,8% para 3,5% (MTur, 2022).

Assim, a importância do turismo é evidente, visto que atua como uma alternativa para diversificar a economia, já que com o turismo, mais pessoas viajam, seja por negócios,

lazer ou educação, gerando mais empregos e uma conseqüente melhoria na qualidade de vida dos moradores locais (ABDO; PALHARES, 2016).

Em conformidade, Tavares e Batista (2013) relacionaram a relevância do turismo à capacidade de gerar empregos e renda, de atrair novos investimentos e de aumentar a arrecadação pública. Ainda para os autores, o turismo atua como um dos pilares responsáveis por promover o crescimento e o desenvolvimento regional, o que significa que a atividade turística pode instigar o turista a aumentar seu período de permanência e seus gastos em uma região, já que uma única atratividade turística pode não ser suficiente para fazer com que o visitante opte por estender sua estadia. Entretanto, caso exista mais atratividades, aumentam-se as possibilidades do turismo se desenvolver na proporção que se espera dele, com todas as vantagens que o mesmo traz consigo.

Posto isso, estudos relacionados ao perfil dos turistas se tornam uma maneira de praticar ações efetivas no mercado turístico, visto que o comportamento dos turistas pode exercer um efeito sobre a demanda de turismo (SILVA; PEREIRA; PIMENTEL, 2020). Dessa forma, esse trabalho se justifica em razão de o Turismo possuir um grande impacto nas comunidades e nos próprios turistas, sendo necessário investigar o progresso do turismo, de forma a incentivar esse setor na busca pelo desenvolvimento econômico e social local (OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS, 2018).

Para Emmendoerfer (2008), o cenário brasileiro exhibe vantagens comparativas fundamentadas na variedade de destinos turísticos e na oferta de preços competitivos. Ou seja, o país detém as condições necessárias para gerar resultados econômicos e sociais de maneira sustentável.

Dentre os possíveis destinos brasileiros, tem-se o estado de Minas Gerais. O estado possui potencial turístico, cheio de roteiros diversificados. Há além disso, montanhas, cachoeiras, cidades históricas, carnavais de rua, fazendas, festivais culturais, entre outras atividades turísticas. Segundo o Jornal Estado de Minas (2019), Minas gerais concentra, no país, o maior número de Patrimônios Culturais da Humanidade. Ainda de acordo com o Jornal, os patrimônios mineiros são: Centro Histórico de Ouro Preto; Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas; Centro Histórico de Diamantina; e Conjunto Moderno da Pampulha, em Belo Horizonte.

Dito isso, questiona-se: quais as características do turismo em Minas Gerais, em termos de continente de origem do turista, arrecadação federal e fluxo de turistas, entre os anos

2008 a 2019? Para responder a essa pergunta, o objetivo geral deste trabalho é analisar o turismo em Minas Gerais, em termos de continente de origem do turista, arrecadação federal e fluxo de turistas, entre os anos 2008 e 2019, a partir da base de dados do MTur. Além disso, metodologicamente a pesquisa se apresenta como de abordagem qualitativa e de caráter descritivo.

Por fim, esse trabalho se divide em cinco seções, sendo essa introdução a primeira, a revisão de literatura na segunda seção, seguida pela metodologia na terceira, resultados e discussões na quarta, considerações na quinta e finalizando com as referências bibliográficas na última seção.

DESENVOLVIMENTO

Considerações sobre o turismo

O turismo surgiu no século XIX, entretanto apenas a partir do século XX, após a Segunda Guerra Mundial, é que realmente se fortaleceu. Seu progresso aconteceu, especialmente, devido ao aumento da capacidade de compra, do tempo, de lazer, melhoria dos meios de transporte e das necessidades empresariais (CONGRO, 2005).

O turismo, como deslocamento, tinha como finalidade principal, de acordo com Andrade (2000), o ócio, o descanso, a cultura, a saúde, os negócios ou as relações familiares. Estes deslocamentos se diferenciam por sua finalidade dos outros tipos de viagens motivados por guerras, movimentos migratórios, conquista de comércio, entre outros. Apenas no final do século XIX e no início do século XX, que apareceram as primeiras definições para Turismo. Andrade (2000, p. 38) define Turismo como sendo um “complexo de atividades e serviços relacionados aos deslocamentos, transportes, alojamentos, alimentação, circulação de produtos típicos, atividades relacionadas aos movimentos culturais, visitas, lazer e entretenimento”.

O deslocamento de pessoas pelo espaço geográfico, com a finalidade de lazer e descanso, existe desde épocas remotas (KEMP; SILVA, 2008). Desse modo, Cruz (2018) diz que a atividade turística está intimamente conectada com as viagens, com a visita a um local diferente da residência das pessoas. Assim, o turismo, em termos históricos, surgiu quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade

de comércio com outros povos.

A OMT (2001) define o turismo como um conjunto de atividades realizadas por uma pessoa em locais variados, diferentes de sua residência habitual, por motivos e razões surgidas livremente e que não sejam exercidas ações profissionais remuneradas relacionadas ao setor econômico do lugar visitado. Sendo assim, é a somatória das relações e dos serviços derivados de uma mudança temporária.

Nos dias atuais, o conceito mais pertinente, conforme a OMT (2001), é: “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. De maneira complementar, a OMT (2001) declara que o turismo “abrange as atividades de pessoas que viajam e permanecem em locais fora de seu ambiente habitual, por menos de um ano consecutivo, ou por mais de 24 horas, por razões de lazer, negócios e outros”.

Ao passo em que as pessoas viajam de um lugar para outro, visitantes se misturam socialmente com as pessoas da comunidade anfitriã, proporcionando a compreensão de novas culturas, o que acarreta na melhoria da comunicação mundial e ajuda a construir uma relação de estima e respeito em ambos os grupos (CONGRO, 2005).

Dessa forma, o turismo foi se transformando em uma indústria com rumo direto ao progresso e a modernidade, e um fluxo maior de turistas nas cidades incentivou os profissionais ligados direta ou indiretamente ao turismo, a pensar atividades de maneiras estratégicas, já que, a demanda e a exigência dos turistas nacionais e internacionais, por um suporte estrutural que atendesse melhor suas necessidades, tomaram grandes proporções (CRUZ, 2018).

Posto isso, a sociedade sempre manifestou um forte interesse em viajar e conhecer outras terras, outros povos e outros ambientes, aprender seus hábitos, culturas e formas de agir e pensar, fazendo com que o turismo se tornasse uma atividade extremamente rentável. Assim, além de ser relevante para a economia, o turismo é um meio de preservação do patrimônio cultural, histórico e paisagístico (FERREIRA, 2005).

Em razão disso, o turismo vem conquistando um certo destaque, por movimentar a economia, gerando emprego e renda, e, conseqüentemente, proporcionando o desenvolvimento de diversas áreas. Mesmo o Brasil, considerado um país em desenvolvimento, também está investindo no turismo e desfrutando de seus benefícios (SOUZA, 2015). Em conformidade, Ferreira (2005), afirma que abordar sobre o turismo em um país como o Brasil aparenta ser uma

tarefa fácil, visto que o país possui um grande potencial. Dessa forma, por ser um país que possui grandes proporções territoriais, o potencial turístico do Brasil é muito diversificado, podendo ser exploradas diversas modalidades existentes dentro do turismo (SANTORI, 2007).

Para Ferreira (2005), ao analisar o turismo como um fenômeno sociocultural, econômico, ambiental e, por que não, científico, depara-se com uma atividade complexa, que não depende apenas de belos lugares, mas sim de profissionalismo, estudos e pesquisas. Contudo, segundo Souza (2015), com a grande demanda que o turismo atrai em todo o mundo, incluindo no Brasil, foram desenvolvidas políticas de turismo com o propósito de planejar e atender as necessidades que essa atividade exige.

Com isso, foram surgindo planos, programas e projetos que fornecem diretrizes e norteamentos para o turismo na perspectiva de tornar a atividade em um mecanismo que desencadearia o progresso econômico de um país ou região, sem provocar os transtornos e malefícios que poderiam aparecer se não planejado. Entre as ações efetuadas no Brasil, pode-se elencar os Planos Nacionais de Turismo – PNT, que são instrumentos de planejamento das políticas públicas que documentam a estratégia, as diretrizes, os programas e as ações para o setor, buscando à descentralização do poder de decisão (VILELA e COSTA, 2020); bem como o Programa de Regionalização do Turismo, que visa à internacionalização do turismo brasileiro, à diversificação da oferta dos produtos turísticos e a interiorização do turismo, por meio do desenvolvimento de regiões turísticas institucionalizadas e roteiros de turismo .

Atividade turística no estado de Minas Gerais

No estado mineiro, o turismo é inserido na Constituição estadual em 1989. O Estado de Minas Gerais (MG), desde 1999 (época do desenvolvimento da Secretaria de Estado de Turismo – SETUR), vem conduzindo a atividade turística por meio do método considerado inovador no Brasil, através dos denominados Circuitos Turísticos – CT’s (receberam esse nome a partir do decreto-lei estadual nº. 43.321, de 2003), estes criados como meio de tornar mais abrangente e interligado o trabalho do turismo, estruturando a atividade nas esferas municipal e regional, procurando atrair mais turistas a regiões previamente estabelecidas (RAMÍREZ, 2011).

Dessa forma, os CT’s são considerados a própria Política Pública criada para o

desenvolvimento do turismo no Estado. Destaca-se que Minas Gerais foi um dos pioneiros nessa nova maneira de gestão descentralizada no Brasil, e antes mesmo do desenvolvimento do Plano Nacional de Turismo (PNT) no Brasil em 2003, já trabalhava de maneira regionalizada. O desenvolvimento dos CT's e o aperfeiçoamento dos métodos de gestão no setor turístico no estado, proporcionaram o progresso da gestão democrática, ou ainda, o aperfeiçoamento da organização da sociedade civil em base local/regional (RAMÍREZ, 2011).

Assim, em Minas Gerais, por meio dessa forma de estruturar a atividade turística municipal e regional, buscando atrair mais turistas, bem como estimular sua permanência ali por um tempo maior e, conseqüentemente, movimentar o comércio e os serviços turísticos locais, o Estado vem se mostrando muito empenhado no alcance desses objetivos (EMMENDOERFER, 2008).

A decisão de regionalizar e descentralizar a atividade turística em Minas Gerais aconteceu em virtude da grande extensão territorial do estado e quantidade de municípios (FUCHS; OLIVEIRA, 2012). Além disso, com a regionalização, acreditava-se que aumentaria a permanência média do turista em Minas Gerais e que melhoraria a infraestrutura local, provocando, assim, mais renda e trabalho para a região (OLIVEIRA, 2008) e, ainda, propiciar a articulação dos agentes das regiões turísticas do estado e o desenvolvimento regional por exibirem mais condições de atender às demandas existentes (EMMENDOERFER; SOUZA; LORETO, 2012).

Em conformidade, Minas Gerais, por muito tempo, utilizou somente os destinos turísticos das cidades históricas e termais. Entretanto, após a revitalização, por meio da institucionalização e estruturação dos Circuitos Turísticos – Política Pública de Turismo do Estado, aumentaram as permanências e os fluxos de visitantes nas regiões (EMMENDOERFER, 2008).

Diante da crescente demanda, segundo as estimativas do MTur (2014), os dados indicam que o turismo contribui com 3,7% do PIB brasileiro, o que gera aproximadamente US\$ 76,1 bilhões, proporcionando, então, novos empregos nas áreas de hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas, transportes de passageiros, restaurante e lazer (ABDO; PALHARES, 2016).

De acordo com os dados do Mapa do Turismo Brasileiro - MTB (2019-2021), que foi instituído pelo MTur e atualizado no Diário Oficial da União (DOU), existem 2.694 Municípios, que compõem 333 regiões turísticas, a serem priorizados pela Política Nacional de

Turismo, prevista na Lei 11.771/2008. Essas localidades devem receber atenção especial de planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor. Sendo assim, essas regiões precisam de investimento adequado na melhoria de infraestrutura, realização de campanhas publicitárias, entre outras ações (BRASIL, MTur, 2019).

A versão anterior do Mapa do Turismo Brasileiro, de 2017, contava com mais municípios, eram 3.285. Entretanto, eram menos regiões contempladas, eram 328 regiões turísticas. As localidades integrantes foram indicadas pelos órgãos estaduais de turismo, em conjunto com as instâncias de governança regional, a partir de critérios previamente definidos (BRASIL, MTur, 2017).

Vale ressaltar que o Estado de Minas Gerais concentra o maior número de municípios categorizados no MTB, totalizando 555, em 2017 (BRASIL, MTur, 2017). No ano de 2019, o estado de Minas Gerais concentrou o número de 471 municípios, sendo 44 regiões, o que equivale a 55,2% de seus municípios validados nesse sistema. Entre as 471 cidades mineiras presentes no mapa, três foram classificadas como categoria “A”, a de melhor avaliação de desempenho turístico. São elas: Belo Horizonte, na Região Central do Estado; Poços de Caldas, no Sul de Minas; e Uberlândia, no Triângulo Mineiro (BRASIL, MTur, 2019).

É necessário destacar que Minas Gerais possui muitas potencialidades que podem aumentar os índices de busca por essa região, visto que 56% dos viajantes procuram destinos culturais. O Estado Mineiro possui uma paisagem cultural que representa 62% do patrimônio nacional e, ainda, possui uma especializada e rica cozinha como elemento fundamental (FOLHA DE BARBACENA, 2020). Ainda segundo a Folha de Barbacena, Minas Gerais aparece como segundo destino nacional mais visitado no Brasil.

Procedimentos metodológicos

O desenvolvimento deste trabalho foi elaborado em duas etapas, sendo a primeira etapa a fundamentação, referente ao Referencial Teórico. E a segunda etapa, refere-se ao levantamento e análise de dados disponíveis nos anuários de estatísticas de turismo. O referencial teórico, por sua vez, se fundamentou em estudos realizados através de livros, revistas, periódicos e artigos das bases de dados da *Scielo*, Google Acadêmico, Periódicos da CAPES e *sites* sobre turismo entre os meses de junho a outubro de 2019. Além disso, utilizou-

se como descritores de busca ou palavra-chave: Turismo, Ministério do Turismo, Turismo em Minas Gerais e Anuário estatístico do turismo. Além disso, esse trabalho se coloca como de caráter descritivo e abordagem quantitativa.

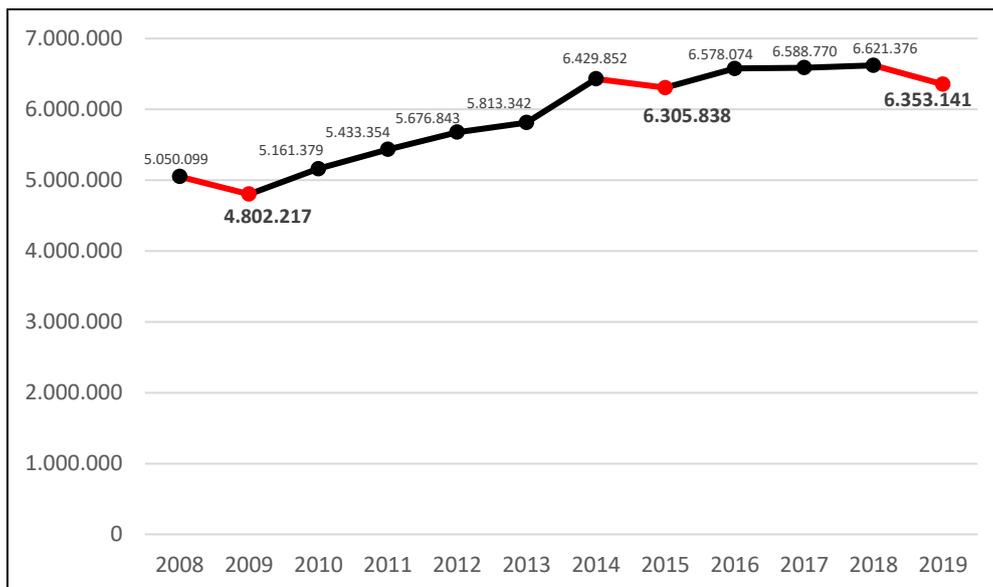
E para a pesquisa documental utilizou-se dos anuários de estatísticas de turismo entre os anos de 2008 e 2019, de forma a caracterizar o perfil do turismo de Minas Gerais, em termos de continente de origem do turista, arrecadação federal e fluxo de turistas, entre os anos 2008 a 2019. A análise dos dados foi feita pela estatística descritiva simples, possibilitando descrever a caracterização do movimento turístico no Estado de Minas Gerais, em relação aos três aspectos citados acima.

Utilizou-se para tanto, figuras, para elucidar a resposta para o problema de pesquisa. Além disso, para desenvolvimento das figuras, utilizou-se o programa Excel, possibilitando uma melhor visualização de cada variável analisada. Por fim, apresentam-se, a seguir, os resultados e discussões do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, serão apresentados os resultados da pesquisa sobre o turismo em Minas Gerais, entre os anos 2008 e 2019, para, então, identificar e descrever o progresso econômico do estado. Ao analisar os dados do anuário do Observatório do Turismo de Minas Gerais, entre os anos de 2008 a 2019, percebe-se três momentos de queda na chegada de turistas ao Brasil, se comparados ao ano anterior, foram eles os anos: 2009, 2015 e 2019. Ou seja, queda no ano de 2009 de 4,9%, em relação ao ano anterior; no ano de 2015, uma queda de 1,93% em relação ao ano de 2014, e no ano de 2019, 4,05% em relação a 2018, como pode ser visto na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Total de chegada de turistas de outros continentes ao Brasil



Fonte: Elaborado a partir dos dados da Receita Federal - Ministério da Economia.

Essa queda em 2009 deveu-se, em grande parte, aos efeitos causados pela crise financeira mundial que antecede o ano de 2009, associados à restrição às viagens devido à incidência do vírus A, também conhecido por H1N1(Brasil, 2009). A leve queda em 2015, é percebida por sua comparação com o ano de Copa do Mundo de Futebol de 2014, que ajudou a estabelecer o recorde de visitantes estrangeiros no Brasil, até então (Folhapress, 2016). Já em 2019, aconteceu devido ao impacto da pandemia da Covid-19 nos setores de turismo.

A pandemia do COVID-19 teve seu primeiro caso confirmado no mundo entre novembro e dezembro de 2019, variando em duas datas: 17 de novembro de 2019, por parte do governo chinês, segundo informações exclusivas do South China Morning Post, e 08 de dezembro de 2019, sustentado pela Organização Mundial da Saúde - OMS. De lá até o mês de setembro de 2020, os dados oficiais mostram que o número de infectados estava em torno de vinte e oito milhões de infectados no mundo (OMS,2020).

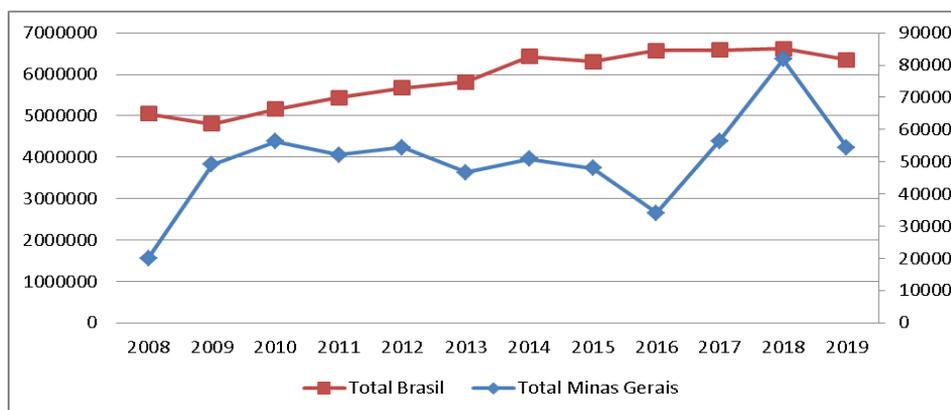
No Brasil, o primeiro caso confirmado data de 26 de fevereiro de 2020, sendo esse, um homem de 61 anos que havia viajado para a Itália. Em meados de fevereiro de 2021, o Brasil registrou aproximadamente 10 milhões de casos (BRASIL, 2021). Complementarmente, o MTur desenvolveu um relatório sobre as implicações da pandemia nos setores de turismo e cultura no Brasil. Em relação à receita e despesa cambial turística, observou-se impacto negativo no período pandêmico nos gastos pelos turistas e, conseqüentemente, nas viagens.

Dessa forma, planejar uma viagem de férias ou passar o fim de semana em uma

pousada no interior ou desbravar trilhas ecológicas, entre outras opções de viagens, foram modificadas devido ao início das medidas de distanciamento social e a consequente paralisação das atividades por causa da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Embora tenha ajudado a conter o avanço da doença, preservando a saúde de milhares de pessoas, a iniciativa causou impacto negativo na atividade econômica. Entre os setores mais afetados estão àqueles considerados não essenciais, como o turismo (FECOMÉRCIO MG, 2020).

Dito isso, da mesma forma que o resto do Brasil, o Estado de Minas Gerais também sentiu o impacto da pandemia, já que a queda em 2019 foi de aproximadamente 33,5% em relação ao ano de 2018, como pode ser visto na Figura 2, abaixo.

Figura 2 – Chegadas de turistas em Minas Gerais em relação ao total de chegada no Brasil



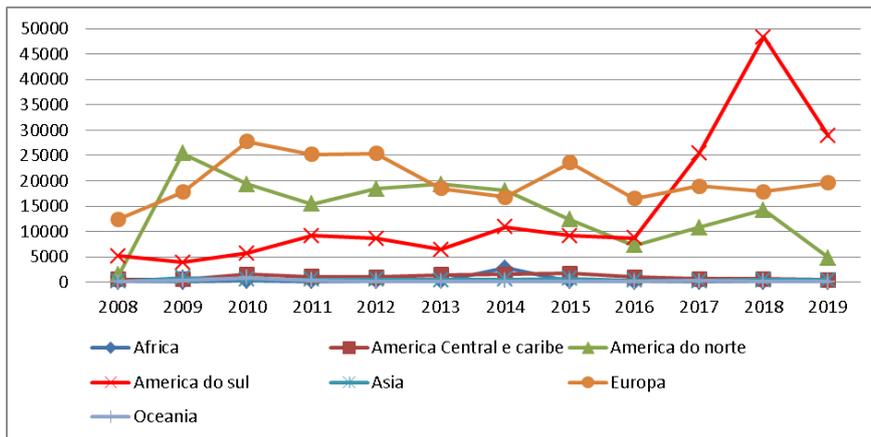
Fonte: Elaborado a partir dos dados da Receita Federal - Ministério da Economia.

Por sua vez, a figura 3, abaixo, aponta detalhadamente a chegada de turistas de cada continente, para o estado de Minas Gerais. De acordo com os dados da Receita Federal, o continente que apresentou a maior queda, após crescimento nos 2 anos anteriores, foi a América do Sul (aproximadamente 40,4% de queda em relação ao ano de 2018). Entretanto, o continente europeu foi de 17.921, em 2018, para 19.613, o que equivale à 9,44% de aumento.

O aumento dos turistas no estado mineiro, ao longo dos anos de estudo (2008 a 2019), pode ser justificado devido à política de circuitos, que é uma boa iniciativa para a dinamização do turismo regional, já que os resultados deram início a partir do momento que vários municípios começaram a se reunir para a criação de novos circuitos e a procurar assessoria da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (SETUR) para a implementação dos

mesmos (OLIVEIRA, 2008). Além disso, o estado mineiro, por ter o maior número de municípios do Brasil, aproveita a tendência do turismo regional para atrair visitantes e reposicionar-se no mercado, com aposta em ecoturismo, turismo de aventura, gastronômico, cultural e histórico.

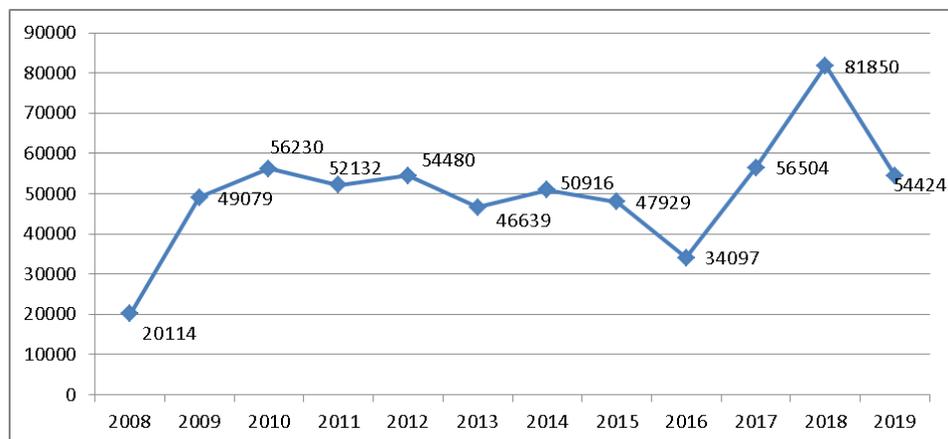
Figura 3 – Chegada a Minas Gerais por continente



Fonte: Elaborado a partir dos dados da Receita Federal - Ministério da Economia, 2022.

De maneira a resumir as informações, para uma melhor visualização, a Figura 4, abaixo, exibe o total de chegada, somados os turistas de todos os continentes, por ano, analisado no estado de Minas Gerais. Ou seja, o maior número de chegadas de turistas a Minas Gerais se deu nos anos de 2017 e 2018, respectivamente. Este último, sendo o auge de chegadas ao Estado, foram 81.850 turistas de diversos lugares do mundo.

Figura 4 – Total de chegada dos continentes a Minas Gerais em cada ano analisado.

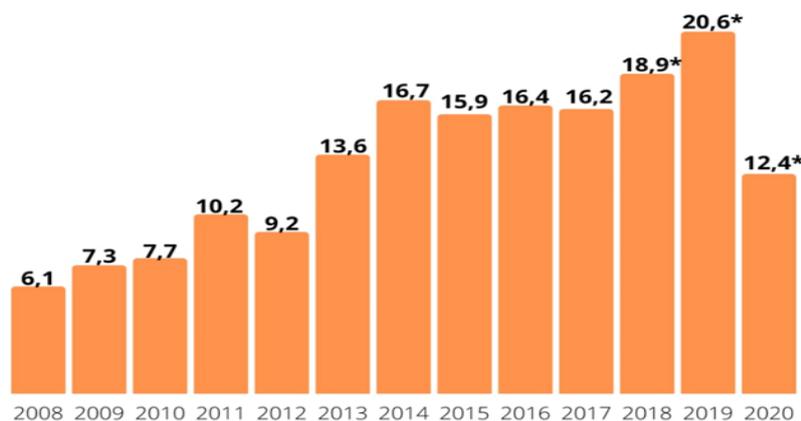


Fonte: Elaborado a partir dos dados da Receita Federal - Ministério da Economia, 2022.

Em termos financeiros, as atividades turísticas durante o ano de 2019, no estado Mineiro, correspondem a um movimento de cerca de R\$ 20,6 bilhões na economia do estado, como é exposto pelo estudo feito pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais em março de 2020, conforme figura 5, abaixo. Esse valor, corresponde a aproximadamente 3,2% do Produto Interno Bruto (PIB) mineiro do ano de 2019, considerando estimativa da Fundação João Pinheiro. O Turismo mineiro movimentou, portanto, R\$ 20,6 bi em 2019 e pode ser instrumento de retomada após crise (Agência de Minas, 2020).

De maneira complementar, mesmo o setor turístico Mineiro movimentando R\$ 20,6 bilhões na economia em 2019, apresentou após início da pandemia, no mês de março, uma queda de 30,09% no faturamento mensal da cadeia turística mineira (FECOMÉRCIO/MG, 2020).

Figura 5 – Receita turística em Minas Gerais entre os anos de 2008 e 2020¹ (em bilhões).



Fonte: Observatório do Turismo de Minas Gerais (2021).

Minas Gerais é o terceiro estado com maior arrecadação federal (R\$ 6.010.835.206,41), somados os anos de 2015 a 2019. Conforme os dados da Receita Federal, São Paulo teve arrecadação de 42.920.085.637,53 reais e o Rio de Janeiro de 15.349.011.757,76 reais. Dessa forma, a região Sudeste apresentou o maior volume de faturamento em julho de 2019, com R\$ 12,5 bilhões (MTur, 2019).

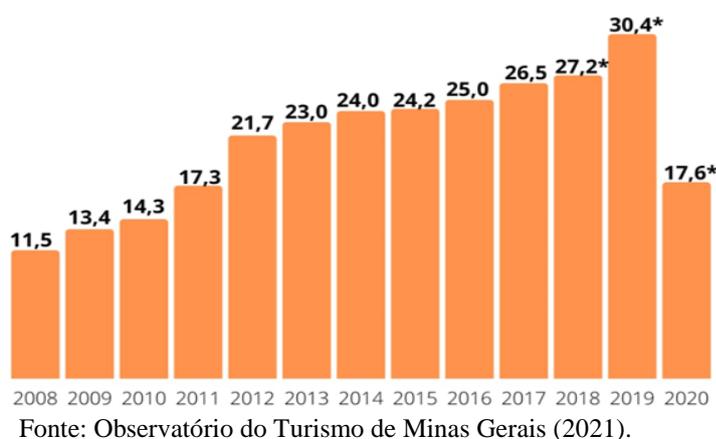
Conforme o MTur (2019), o Turismo no Brasil exibiu crescimento recorde nos primeiros meses do ano de 2019, com rendimento de R\$ 136,7 bilhões, o que representa o maior registrado nos últimos quatro anos. Além disso, as atividades turísticas criaram mais de 25 mil

¹ * Dados estimados.

vagas de emprego nos últimos 12 meses (encerrados em julho).

As informações abaixo (figuras 6) apresentam estimativas sobre o fluxo turístico do estado mineiro, além da receita turística gerada pela movimentação desse fluxo. Para o levantamento dessas informações, foram cruzados os dados obtidos pelos Boletins de Ocupação Hoteleira, dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e Pesquisa de Demanda Turística (OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS, 2021).

Figuras 6 – Fluxo de Turistas em Minas Gerais entre os anos de 2008 e 2020² (em milhões).



Diferentemente dos dados apresentados na figura 4, acima, que tratava das chegadas via aeroportos do estado, aqui, apresenta-se os fluxos, ou seja, o turista pode chegar por outro estado, vindo de outro continente e passado no Estado posteriormente. Em 2016, Minas Gerais recebeu um fluxo de 25 milhões de turistas, o que representa um crescimento de 3,2% em comparação ao ano de 2015. De acordo com o Observatório do Turismo de Minas Gerais, o fluxo de turistas deixou, diretamente, um valor aproximado de 16,4 bilhões de reais na economia mineira em 2016.

Em 2017, por sua vez, Minas Gerais recebeu 26,5 milhões de turistas. Em 2018, houve um crescimento de 2,5% nesse valor, resultando na recepção de 27,2 milhões de turistas. O fluxo de turistas deixou, diretamente, um valor aproximado de R\$18,9 bilhões na economia mineira em 2018. Esse número representa um aumento de 16,6% em comparação ao ano anterior.

² *Dados estimados

De acordo com o Diário do Aço (2018): “O aumento do fluxo turístico em Minas Gerais, durante o período de 2015 a 2018, subiu 14% e a receita turística teve um ganho de 6%. Resultados positivos mostram que o turismo é um setor que está diretamente ligado à economia do estado”.

Em 2019, o fluxo turístico em Minas Gerais foi de 30,4 milhões de turistas (figura 6, acima), apresentando crescimento de 11,8% em relação ao ano anterior. Com relação à receita gerada pelos turistas no estado, representa 13,2 % em relação a 2018. Estima-se que o fluxo de turistas deixou, diretamente, 20,6 bilhões na economia de Minas Gerais.

Já em relação ao ano de 2020, o fluxo turístico, estimado, foi de 17,6 milhões, o que representa uma queda de 42% referente ao ano anterior. Estima-se que a receita turística gerada em 2020 foi de aproximadamente 12,4 bilhões, valor 40% menor do que foi apontada em 2019. Acredita-se que uma das maneiras de evitar um déficit ainda maior é promover o crescimento interno e da economia local, isto é, fazer com que as pessoas comecem a explorar os pontos turísticos próximos de onde moram. Além disso, há o turismo residencial que, por sua vez, desempenha um papel essencial na movimentação da economia induzindo o desenvolvimento turístico em casas, apartamentos de férias e hotéis nos campos e nas montanhas onde há pequenas aglomerações, o que diminuiu o risco de contaminação e transmissão do vírus da Covid-19.

Acrescenta-se que a arrecadação federal do estado de Minas Gerais apresentou alta expressiva em abril de 2021. De acordo com as informações divulgadas pela Receita Federal do Brasil (RFB), somente no quarto mês de 2021 foram recolhidos R\$ 9,98 bilhões no Estado. O montante foi 58,1% superior ao registrado em igual período do ano passado e 4,5% maior do que o resultado de março. Uma das explicações para o desempenho elevado é a fraca base de comparação, visto que em abril de 2020, por causa da pandemia de Covid-19 e à crise resultante das medidas de contenção, diversos tributos tiveram os pagamentos adiados. De acordo com os dados do Fisco, com o desempenho de abril, o valor arrecadado em Minas Gerais, ao longo do primeiro quadrimestre, somou R\$ 41,5 bilhões, o que representa um avanço de 24,66% frente aos R\$ 33,3 bilhões registrados em igual período de 2020 (DIÁRIO DO COMÉRCIO, 2021).

Em suma, os dados revelam o potencial de arrecadação e conseqüentemente de capacidade para desenvolvimento regional e local que o turismo pode trazer para o estado, principalmente nos anos pós-pandemia. Entretanto, faz-se necessário uma articulação entre os entes federativos (União, Estado e Municípios), para que o estado de Minas Gerais consiga

atrair e reter, por meios de políticas públicas adequadas ao momento pós-pandemia, os turistas que chegarão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo tem manifestado cada vez mais sua importância para Minas Gerais, pois percebe-se investimentos realizados, além da criação de empregos e a possibilidade dos países, como Brasil, que têm este potencial natural e histórico-cultural, desenvolverem grandes eventos e negócios visando à oportunidade de entrar e competir no mercado.

Com a grande demanda que o turismo atrai em todo o mundo, foram desenvolvidas políticas de turismo com o objetivo de planejar e atender as necessidades que essa atividade exige. Assim, a atividade de turismo possui uma grande relação com outros segmentos da economia. Atualmente, o turismo se destaca como alternativa para o desenvolvimento econômico dos municípios, enfatizando a importância e o potencial de crescimento que a atividade turística apresenta. Em virtude desse cenário exposto, estudar detalhadamente o impacto causado pelo turismo na economia faz-se necessário para traçar estratégias que impulsionam cada vez mais o crescimento da atividade turística.

Percebe-se pelos dados, analisando a série histórica, que o total de chegada de turistas de outros continentes ao Brasil vem aumentando desde 2008 até 2019, com exceção de 3 datas, 2009, 2015 e 2019, sendo o primeiro e último muito influenciado por pandemias mundiais, H1N1 em 2008 e Covid-19 em 2019. E em 2015 houve uma queda devido a comparação com a maior taxa registrada em 2014 devido a copa do mundo do Brasil de 2014.

Ademais, evidencia dessa forma que o turismo é uma atividade econômica que origina novas fontes de riqueza e incrementa as existentes nos lugares em que ocorre. Ao analisar os gráficos e os conteúdos expostos neste artigo, pôde-se verificar que o turismo mineiro vem aumentando suas receitas de 6,1 bilhões em 2008 para 20,6 bilhões em 2019 e uma queda em 2020 por efeito da Covid-19 (receita de 12,4 bilhões). Além disso, apresenta crescimento em seu fluxo de turistas, saindo de 11,5 milhões de turistas em 2008 para 30,4 milhões em 2019, e uma queda em 2020 (17,6 milhões de turistas), esse último também por efeito da Covid-19.

Como limitações da pesquisa, apresenta-se a falta de atualizações dos dados de 2019, 2020, 2021 e 2022. Sendo os dois primeiros apresentados como dados estimados e os dois últimos que não tiveram lançamentos até o momento da finalização do trabalho. Como isso, a pesquisa abre oportunidades de atualizações das discussões aqui presentes até os dias atuais, trazendo informações do pós-pandemia.

Por fim, conclui-se que em Minas Gerais, devido a aumento do fluxo turístico durante os anos analisados, houve, conseqüentemente, aumento da receita turística, resultando, assim, em pontos positivos para a economia, dando força para a política de regionalização. Além disso, quando bem planejado, o turismo colabora para o aumento de negócios e também para a melhoria da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

ABDO, M. P; PALHARES, R. (2016) Turismo e desenvolvimento econômico: a importância da cartografia turística para o município de Cordisburgo–MG. **Caderno de Geografia**, v. 26, n. 1, p. 169-181.

AGÊNCIA DE MINAS. (2020) Turismo mineiro movimentou R\$ 20,5 bi em 2019 e pode ser instrumento de retomada após crise. Disponível em: <<http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/turismo-mineiro-movimentou-r-20-5-bi-em-2019-e-pode-ser-instrumento-de-retomada-apos-crise>>. Acesso em 04 de julho de 2021.

ANDRADE, J. V. (2000) Turismo: fundamentos e dimensões. 8º ed - São Paulo, Ática.
BRASIL. (2020) Brasil confirma primeiro caso do novo coronavírus. Brasil, 26 de fev. de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus> 13 de setembro>. Acesso em 13 de setembro de 2020.

_____. Ministério do Turismo (2014) Economia do turismo cresce no Brasil. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/economia-do-turismo-cresce-no-brasil> >. Acesso em 01 de maio de 2021.

_____. Ministério do Turismo (2022). Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-ja-registra-mesma-movimentacao-financeira-de-antes-da-pandemia-afirma-cnc>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.

_____. Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (2009). Nº 23. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/repositorio/sondagens-conjunturais/boletins-desempenho-economico-do-turismo/ano-vii-2009/boletim_desempenho_economico_do_turismo_n23_1.pdf . Acesso em: 18 de novembro de 2022.

CONGRO, C. R. (2005) **Análise do perfil e da satisfação dos turistas da cidade de Corumbá (MS) visando à adequação dos empreendimentos turísticos da região.** 117 f. Mestre em Turismo e Hotelaria. Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Camboriú.

CRUZ, A. M. S. (2018) **A Influência do Turismo no Desenvolvimento Econômico das Cidades Históricas de Minas Gerais.** 101 f. Bacharel em Ciências Econômicas. Universidade federal de Ouro Preto. Mariana.

EMMENDOERFER, L. (2008) A Política Pública de Regionalização do Turismo em Minas Gerais: os circuitos turísticos. **Revista Turismo em Análise**, v. 19, n. 2, p. 221-240.

FECOMÉRCIO MG. (2020) **Covid-19: faturamento mensal do turismo mineiro registra retração.** Disponível em: < <https://www.fecomerciomg.org.br/2020/06/covid-19-faturamento-mensal-do-turismo-mineiro-registra-retracao/>>. Acesso em 2 de julho de 2021.

FERREIRA, S. G. (2005) **Os impactos do turismo nas pequenas cidades: um estudo em Itapeçerica - Minas Gerais.** 92 f. Mestre em Gestão Social e Meio Ambiente e Desenvolvimento. Universidade Federal de Lavras. Lavras.

FOLHAPRESS (2016). **Chegada de turistas estrangeiros no Brasil teve leve queda em 2015.** Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/chegada-de-turistas-estrangeiros-no-brasil-teve-leve-queda-em-2015>. Acesso em: 18 de novembro de 2022.

FONSECA, T. B; JÚNIOR, W. M. L. (2016) Estudo do perfil dos turistas que visitam a Ilha Grande a partir do Cais de Santa Luzia, Angra dos Reis –Rio de Janeiro, Brasil. **Turismo & Sociedade, Curitiba**, v. 9, n. 2.

FUCHS, A. M. S. L.; OLIVEIRA, F. F. (2012) ICMS turístico e novas possibilidades de desenvolvimento regional para o estado de Minas Gerais. **ABET-Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, Juiz de Fora, vol.2, n.º 2, p. 54-64 jul./dez.

KEMP, S. R. A.; SILVA, O. V. (2008) A evolução histórica do turismo: da antiguidade clássica a revolução industrial–século XVIII. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, v. 5, n. 9, p. 50-67.

_____.(2019) **Turismo tem faturamento recorde de R\$ 136,7 bilhões em 2019.** Disponível em: < <https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2019/10/turismo-tem-faturamento-recorde-de-r-136-7-bilhoes-em-2019>>. Acesso em 30 de junho de 2021.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS (2021). **Fluxo e receita turística.** Disponível em: < <https://www.observatorioturismo.mg.gov.br/?p=4524>>. Acesso em 03 de julho de 2021.

_____. **Metodologias de Pesquisa em Turismo.** (2018) Disponível em: <http://regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/METODOLOGIAS_DE_PESQUISA.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2021.

OLIVEIRA, F. M. (2008). As políticas de turismo no Brasil nos anos noventa. **Revista Turismo em Análise**, v. 19, n. 2, p. 177-200.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard.2020. Disponível em <<https://covid19.who.int/table>>. Acesso em 13 de set. de 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (OMT). (2001) **Introdução ao turismo**. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca.

_____. (2012) **Panorama OMT del turismo internacional** - Edição 2012, Madri. – **INRouTe**. Disponível em: <<http://www2.unwto.org>>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

RAMÍREZ, J. H. (2011) Los caminos del patrimonio. Rutas turísticas e itinerarios culturales. **Pasos. Revista de turismo y patrimonio cultural**, v. 9, n. 2, p. 225-236.

SANTORI, J. C. (2007) **A percepção que o turista de negócios que vem à Brasília tem sobre o turismo da cidade. Bacharel em Turismo**. 30 f. Uniceub - Centro Universitário de Brasília. Brasília.

SETTE, I. R; VALLE, M. I. M; COUTINHO, M. P. C. (2014) O Programa de Regionalização do Turismo de Minas Gerais: uma abordagem da política pública estadual de turismo. **Revista Turismo em Análise**, v. 25, n. 3, p. 608-627.

SILVA, C. C. C; PEREIRA, M. L; PIMENTEL, M. R. (2020) O turismo no estado de Minas Gerais, Brasil: uma análise comparativa da demanda turística nacional e internacional entre os anos de 2008 a 2018. **Revista Turismo & Cidades**, v. 2, n. 4, p. 117-130.

SOUZA, W. (2015) **Turismo e política pública: uma análise das instituições bancárias no conselho de turismo do polo Seridó-RN**. 66 f. Bacharel em Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Currais Novos.

TAVARES, J. M; BATISTA, J. R. M. (2013) A dificuldade de consolidação dos circuitos turísticos de Minas Gerais (Brasil): uma análise a partir do perfil dos seus gestores. **Turismo e Sociedade**, v. 6, n. 1.

VILELA, G. J. P; COSTA, H. A. (2020) Políticas Públicas de Turismo: uma análise crítica dos planos nacionais de turismo do Brasil (2003-2022). **Revista Turismo em Análise**, v. 31, n. 1, p. 115-132.

Declaração de Interesse

Os autores declaram não haver nenhum conflito de interesse

Financiamento

Financiamento próprio

Agradecimentos

O preenchimento desse item é opcional

Colaboração entre autores

O presente artigo foi escrito por R. A. B. F., N. R. S., A. P. C., R. S. P., H. M. S., projetado e concluído no departamento de Ciências Gerenciais da Universidade do Estado de Minas Gerais.

Ambos os autores cuidaram da parte dissertativa do artigo.